

Assembleia de Freguesia de Fornelos

Ata número sete

----- Aos dezassete dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, a Assembleia de Freguesia de Fornelos reuniu em Sessão Ordinária no edifício Sede da Junta de Freguesia de Fornelos, com a ordem de trabalhos, constante da Convocatória emitida em nove de dezembro de dois mil e quinze (anexo um). Tendo-se verificado a ausência de David Alexandre Ribeiro, Presidente da Assembleia de Freguesia de Fornelos, assumiu funções o então segundo secretário da mesa, Jorge Manuel Ribeiro Pereira, uma vez que a primeira secretária havia assumido funções de secretária da junta de freguesia a partir do dia um de outubro do corrente ano. Jorge Pereira deu início à sessão da assembleia de freguesia. -----

----- Foi apresentado um pedido de suspensão de mandato por David Alexandre Ribeiro, eleito pelo Partido Socialista, o qual foi aprovado por unanimidade (anexo dois-A).-----

----- Foi apresentado um pedido de suspensão de mandato por Álvaro Francisco Pinto da Costa, eleito pelo Partido Socialista, o qual foi aprovado por unanimidade (anexo dois-B). Tomou lugar Lurdes Cristina Freitas Rodrigues e Bernardino de Freitas. Foi verificada a existência de quórum, com a presença dos seguintes nove membros da Assembleia de Freguesia: eleitos pelo Partido Socialista, Jorge Manuel Ribeiro Pereira; Sónia Raquel Gonçalves Oliveira, Alberto Carvalho Coelho Barros, Lurdes Cristina Freitas Rodrigues e Bernardino de Freitas e eleitos pela Lista Independente de Fornelos, Jorge Manuel Ferreira Pinheiro; Vítor Júlio Pereira Moreira; Vera Andreia Ribeiro Costa e eleito pelo Partido Social Democrata, Eurico Sousa Castro.-----

----- Jorge Pereira pôs à votação a eleição de um membro da assembleia para secretariar a sessão e propôs Sónia Raquel Gonçalves Oliveira. Foi aprovado por unanimidade.-----

----- A Lista Independente de Fornelos (LIF), apresentou uma proposta de Voto de Pesar a toda a família, pelo falecimento da mãe de David Alexandre Ribeiro e solicita que se dê conhecimento deste voto de pesar à família.-----

----- O Partido Socialista (PS) apresentou uma proposta de Voto de Pesar e sentidas condolências pelo falecimento da mãe de David Alexandre Ribeiro. -----

----- O Partido Social Democrata (PSD) apresentou Voto de Pesar e sentidas condolências à família de David Alexandre Ribeiro.-----

-----Posto à votação, todos os Votos de pesar foram aprovados por unanimidade (anexos três e quatro)-----

----- A LIF apresentou um Voto de Louvor pelo mérito no desempenho de funções,

da funcionária da junta de freguesia, Cidália Freitas solicitando ainda que se dê a conhecer à visada o Voto de Louvor e que o mesmo seja divulgado nos meios de comunicação. O Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade (anexo cinco). -----

----- O PSD e LIF vem requerer mais trinta minutos de período antes da ordem do dia (anexo 6).-----

----- A Junta de Freguesia apresentou um pedido de alteração na ordem do dia, solicitando que o ponto um seja alterado para "Eleição de vogal – primeiro secretário da mesa da assembleia de freguesia"(anexo sete). Aprovado por unanimidade. -----

----- Jorge Pinheiro, eleito pela LIF, propôs um minuto de silêncio pelo falecimento da mãe de Alexandre Ribeiro, D. Helena Ribeiro, o qual foi aceite pela assembleia de freguesia e fez-se um minuto de silêncio. -----

----- Jorge Pereira, enquanto presidente da mesa da assembleia de freguesia, deu início ao período "Antes da Ordem do dia" quando eram vinte e uma horas e vinte minutos e passou a palavra aos membros da assembleia.-----

----- Jorge Pinheiro, questiona porque é que não foi publicado no *facebook* o Voto de Louvor para os membros que prestam voluntariado à freguesia. Prossegue referindo que vê com satisfação que algumas obras pedidas em dezembro de dois mil e catorze já terem sido concluídas, como a melhoria do traçado da Estrada Nacional EN207 com o cruzamento de Monte D'Além. Jorge Pinheiro pretende saber se houve alteração ao contrato com os proprietários ou se mantém o contrato com o anterior executivo. Pretende ainda saber se, como refere a notícia do Jornal Notícias de Fafe de vinte e sete de novembro de dois mil e quinze, na página oito, a junta de freguesia não está interessada no terreno situado em frente à sede da junta. E pretende ainda ver esclarecidas as declarações do presidente da junta, David Fernandes, à FafeTV no dia onze de dezembro de dois mil e treze, dizendo que o terreno foi uma surpresa, uma vez que David Fernandes era membro da assembleia de freguesia e na ata número catorze de vinte e seis de dezembro de dois mil e doze estava presente o então presidente da junta Vítor Silva que apresentou o orçamento, falou da aquisição do terreno de Cimo de Vila e dos poucos recursos financeiros e os membros do PS solicitaram esclarecimentos acerca de tal terreno. Assim, Jorge Pinheiro entende que David Fernandes deve um pedido de desculpa à população e à assembleia e deverá repor a verdade nos meios de comunicação.-----

----- Vera Costa, eleita pela LIF, apresentou um documento onde solicita a devolução do dinheiro que deixou de receber nos anos em que esteve no órgão executivo desta freguesia no valor de cerca de sete mil euros. Justificou que deixou de receber as subvenções a que tinha direito, enquanto membro do órgão executivo nos anos de dois mil e nove a dois mil e treze, dado que a junta de freguesia pretendia adquirir o mencionado terreno e encontrava-se em dificuldades financeiras. Uma vez que já não vai ser adquirido tal terreno, Vera Costa pretende que lhe paguem as subvenções a

que teria direito na medida em que o Município de Fafe devolva o valor, valor retido por conta do adiantamento para aquisição do terreno (anexo oito).-----

----- Eurico Castro, eleito pelo PSD, interveio referindo-se ao Jantar Solidário organizado pela junta de freguesia em vinte de dezembro de dois mil e quinze, esclarece que solidariedade é igualdade e é diferente de caridade e que não se pode promover um grupo por falta de sorte. Acrescenta, que havia outra forma de promover o jantar de solidariedade porque quem quiser saber quem são os pobres da freguesia bastaria se deslocar ao salão paroquial ao meio-dia, pelo que haveria que proteger a dignidade humana. Deixa a ideia da junta de freguesia promover um jantar ou almoço para toda a população e isentar as pessoas de forma discreta. Conclui que no fim a ideia é boa mas a sua execução foi desastrosa. Em assunto da curva para Vinhós, Eurico Castro refere que este é um assunto que tem já doze anos ou quase catorze, mas que se resolveu. A câmara está a fazer a obra e questiona se vai ficar assim, porque resolve parte do problema, mas não resolve tudo uma vez que de Fafe para Travassós a visibilidade é mínima. Quanto ao cemitério paroquial pretende saber os custos finais. Aponta ainda que no lado direito as grades não foram pintadas e já tinham sido pintadas as outras grades há mais de 1 ano pelos voluntário sem précampanha eleitoral. Eurico Castro, referindo-se aos planos de atividades de associações, informa que os mesmos não são planos de atividades são calendarizações, isto porque deveriam mencionar custos; população; objetivos e aconselha a consultar os planos de atividades do Grupo Desportivo de Fornelos, elaborados por si, que são um modelo. Eurico Castro confirma que recebeu cópia do contrato da Professora Diana e cópia do recibo e alerta que se deverá aguardar um ano, porque o valor pago foi referente a um dia por ano, mas há jurisprudência que entende que se deverá pagar dois dias por mês no último ano. Eurico Castro, quanto ao assunto de obras, questiona se o presidente da junta tem conhecimento do contrato de empreitada celebrado pelo Município de Fafe com uma empresa que em vinte e sete de novembro de dois mil e quinze fez a pavimentação de vias em diversas freguesias incluindo Fornelos. E questiona se tem conhecimento do contrato celebrado com a Fluxo Ibéria em vinte e quatro de fevereiro de dois mil e catorze. Estas informações foram retiradas do Portal dos Contratos Públicos, informa, também, que já pediu à Câmara Municipal de Fafe cópia dos cadernos de encargos destas obras. Eurico Castro solicita que se verifique se está bem colocada a sinalização de sinal STOP junto ao Fidalgo. -----

----- Vera Costa intervém dizendo que verifica que na pré-escola está a funcionar um centro de estudos e os pais é que pagam, então a LIF sugere que seja a junta de freguesia a pagar à professora.-----

----- Jorge Pinheiro solicita que se promovam esclarecimentos à população agrícola quanto à aplicação de produtos fitofarmacêuticos. Prossegue, referindo que vê com

agrado o convite feito para a discussão da proposta do orçamento, embora com cinco dias de antecedência não puderam dar um contributo válido.-----

----- Eurico Castro dá nota que em dois mil e treze e dois mil e catorze as assembleias de freguesia eram concorridas e agora a plateia é uma sala vazia, apenas estão presentes os elementos da lista do PSD. -----

----- Jorge Pinheiro corrige e refere que “apenas, não”.-----

----- Findas as intervenções, Jorge Pereira, na função de presidente de mesa da assembleia, passou a palavra ao presidente da junta para que este pudesse responder às questões colocadas.-----

----- O presidente da junta de freguesia, David Fernandes saudou a assembleia, o público e a comunicação social e passou a responder às questões.-----

----- Começou por informar que as ações de formação ou de informação para aplicação de produtos fitofarmacêuticos vão ser promovidas por uma empresa de Fornelos no auditório da junta de freguesia. Quanto à reunião para apresentação do orçamento, o presidente da junta disse que o objetivo era apresentar a proposta explicando ponto a ponto do orçamento e isso foi conseguido, o que até então nunca fora feito. Relativamente ao sinal STOP junto ao Fidalgo, quem o colocou foi a Câmara Municipal de Fafe e a junta já alertou a câmara para a falta de sinalização horizontal. Quanto aos mencionados contratos de empreitada de dois mil e catorze, foram na pavimentação em frente à Doce Retiro e em dois mil e quinze na curva de Vinhós. Em relação à questão colocada do contrato da Professora Diana, refere o presidente da junta que, os valores foram acertados com a própria e com o seu contabilista. No que respeita ao plano de atividades entregue pelas associações, David Fernandes disse que os documentos entregues pelas associações são os necessários pois têm uma calendarização das atividades, mas que as mesmas foram explicadas pelas coletividades nas reuniões que tiveram com a junta. A questão colocada acerca do custo final da obra do cemitério refere David Fernandes, que ainda não foi apurado o valor total. Ainda relativamente ao cemitério, esclareceu que as grades que faltam pintar serão pintadas logo que possível pelos mesmos voluntários. Relativamente à curva de Vinhós, informa David Fernandes que viu o projeto à um ano atrás e que alertou a câmara municipal para a necessidade da construção de um passeio, pelo que a câmara municipal alterou o projeto. A junta conversou com os três proprietários dos terrenos em causa que por sua vez concordaram com o alargamento para possibilitar a construção de um passeio com um metro e vinte, desde a casa do antigo pombal até o início da curva. David Fernandes aproveitou para fazer um agradecimento ao senhor Jaime, ao senhor Adriano e à Dona Lola, pois mostraram-se pessoas muito acessíveis e disponíveis em prol do bem da freguesia. -----

Quanto ao almoço solidário, informa David Fernandes que a divulgação foi feita com cartazes, foi planeado à um ano atrás e sempre direcionado para pessoas carenciadas

da freguesia. A ideia foi fazer um convívio especialmente para as pessoas que vivem sozinhas. No que respeita ao terreno de Cimo de Vila, David Fernandes apresenta desculpas se em declarações à FafeTV disse alguma coisa que não devia mas que o importante agora, era o destino que se irá dar a este terreno que nunca foi da freguesia de Fornelos porque a anterior junta não havia pago o valor total de oitenta mil euros acordados com a camara municipal, pelo que faltavam pagar cerca de trinta e sete mil euros. O que esta junta de freguesia pediu por ofício à camara era que escriturasse o terreno em nome da junta pelo preço já pago. A câmara não aceitou mas deliberou por unanimidade devolver o dinheiro à freguesia mas sabendo que esta junta pretendia um parque de lazer no referido terreno, irá encontrar uma solução para que o mesmo sirva os interesses dos Fornelenses. Relativamente à solicitação de Vera Costa, o presidente da junta explicou que lhe parece que a mesma não terá direito a qualquer valor visto que em guias de recebimento do executivo de que fazia parte, tais valores foram doados pelos próprios à freguesia. Respeitante ao centro de estudos, o mesmo está provisório na sala da pré-escola e a junta de freguesia não dispõe de verbas para pagar na totalidade à professora, mas que faz tudo para diminuir o valor a pagar pelos pais e por isso contribui com a cedência do espaço gratuitamente, a água e a luz também são por conta da junta.-----

----- Jorge Pinheiro relembra a melhoria de sinalização na EN207, Corredoura e cruzamento de Calvelos; arranjo de passeios com grade em frente à casa de Vítor Moreira; colocação de pinos no centro da via a demarcar a via e a informar da rotunda, contudo reconhece que não é da competência da junta, mas deverá a junta intentar junto das Estradas de Portugal e da Câmara a colocação desses pinos. -----

----- O presidente da junta, David Fernandes, informou que o gradeamento será colocado previsivelmente no próximo ano. A requalificação de Calvelos será a câmara a assumir. -----

----- Terminados os assuntos do período antes da ordem do dia, Jorge Pereira passou ao primeiro ponto da ordem do dia, quando eram vinte e três horas. No primeiro ponto, eleição do primeiro secretário para a mesa da assembleia de freguesia, foi apresentada uma proposta pelos membros da assembleia eleitos pelo Partido Socialista com o nome de Sónia Raquel Gonçalves Oliveira. Passou-se à eleição por voto secreto, da qual resultou sete votos a favor e dois votos em branco, passando a partir desta data Sónia Oliveira a assumir a função de primeira secretária da Assembleia de Freguesia de Fornelos.-----

----- Passando ao segundo ponto da ordem do dia, leitura e votação da ata da sessão anterior, Jorge Pinheiro propôs que a votação ficasse adiada até à próxima assembleia, uma vez que foi referido pela anterior primeira secretária, Fátima Monteiro, que por lapso não foi mencionado o nome de um membro da assembleia

que esteve presente. Todos concordaram e a leitura e votação da ata ficou adiada para a próxima assembleia.-----

----- Jorge Pereira passou ao terceiro ponto da ordem do dia, apreciação da informação escrita do presidente da junta acerca da atividade da junta no quarto trimestre de dois mil e quinze, e, o presidente da mesa da assembleia, passou a palavra ao presidente da junta. Este começou por ler a informação escrita que havia enviado aos membros da assembleia, documento que fica em anexo a esta ata (anexo nove).-----

----- Não obstante a exposição e explicação das atividades desenvolvidas por áreas de atuação como sejam obras; ação social, Desporto e cultura; comunicação e imagem; saúde; ambiente; educação e outras informações relevantes, o presidente da junta salientou em particular a execução da obra de alargamento do cemitério, elencou pequenas intervenções, limpeza de quelhas, na saúde evidenciou o voluntariado da enfermeira Martine. Explicou ainda que a junta de freguesia fez um acordo com o senhor Lopes e que irá ficar com uma parcela de mil metros de terreno em troca da parcela que estava em tribunal há vários anos. Este terreno é agrícola e será usado eventualmente para hortas comunitárias ou ainda se analisará outras possibilidades.-----

----- Terminada a apresentação da atividade da junta, Jorge Pereira passou a palavra aos membros da assembleia.-----

----- Eurico Castro iniciou a sua intervenção questionando quem autorizou a obra dos passeios junto à estrada nacional e como foi financiada. O presidente da junta respondeu que foi a Estradas de Portugal quem autorizou. E obteve informação que não estava prevista qualquer intervenção nesta área e nem estavam previstas verbas para executar esta obra. Eurico Castro informou que a Estradas de Portugal recebe verba do Orçamento de Estado para executar este tipo de obras. O presidente da junta reconhece que deveria ser as Infraestruturas de Portugal a executar este tipo de obras e que intercedeu junta da mesma. A resposta das I. P foi que não haviam verbas, nem intenção de obras para passeios na EN 207 e por isso a junta de freguesia optou por realizar estes passeios porque está em causa a segurança das pessoas de Fornelos e que tudo fará para que não voltem a acontecer tragédias como as que já ocorreram em tempos.-----

----- Jorge Pinheiro apresentou um requerimento na mesa da assembleia para que fosse informado do valor gasto na obra do cemitério (anexo dez). Continuou referindo que acha muito bem a intervenção nos passeios, contudo essa responsabilidade é da Estradas de Portugal e pretende saber se a junta tem autorização e licença para a execução da obra, apresentando um documento na mesa da assembleia com essa solicitação (anexo onze). Jorge Pinheiro prossegue e refere que será de negociar a passagem junto à sede da junta de freguesia e à Poça do Feijoal. O presidente da

junta respondeu a esta questão informando que primeiro foi necessário retirar a água da Poça do Feijoal, segundo foi encanar as águas e em terceiro lugar será negociar com o proprietário, senhor José, para poder se fazer a passagem por aí para a junta de freguesia. Vai ainda tratar que a água reverta para a freguesia. Jorge Pinheiro pretende que lhe seja informada a estimativa do custo da obra da Poça do Feijoal. O presidente da junta respondeu que ainda não tem um valor estimado porque estão a surgir águas de minas, é necessário fazer drenos e caixas e face a estes trabalhos imprevistos não pode apresentar um valor. Jorge Pinheiro pretende saber onde andou a empresa de limpeza, apresenta, para tanto, um requerimento à mesa da assembleia com as questões que pretende ver respondidas (anexo doze). Jorge Pinheiro apresentou ainda outro requerimento à mesa da assembleia a solicitar a deliberação do órgão executivo camarário onde conste a atribuição do terreno em forma de comodato e o documento (acordo) entre a junta de freguesia e o senhor Lopes referente à troca de terrenos (anexo treze).-----

----- Eurico Castro pretende saber quem está a fazer a Poça do Feijoal. O presidente da junta respondeu que é a empresa Construções Duplo Z.-----

----- Terminado o terceiro ponto, Jorge Pereira abriu o quarto ponto da ordem do dia, aprovar a alteração à Tabela de Taxas da freguesia (anexo catorze), e passou a palavra ao presidente da junta. O presidente da junta, David Fernandes, explicou que a alteração ao valor da concessão de sepultura se deveu à nova construção no cemitério. O valor proposto para concessão de sepultura é de mil e trezentos euros e nesta fase prevê vender apenas quinze sepulturas. O presidente da junta formulou o convite aos presentes para acompanhar a bênção do novo espaço do cemitério marcado para o dia três de janeiro de dois mil e dezasseis às quinze horas. -----

----- Eurico Castro regista que um aumento de trinta por cento no valor da concessão de uma sepultura é incompreensível e que em tempo de crise, uma campa não é uma fonte de receita e um aumento de trinta por cento é muito. O presidente da junta informou que a junta vai ter uma campa comunitária e que não é necessário pagar nada.-----

----- Jorge Pereira passou à votação do ponto quatro, e foram apurados cinco votos a favor dos membros do Partido Socialista e quatro votos contra dos membros da Lista Independente por Fornelos e do membro do Partido Social Democrata.-----

----- A Lista Independente por Fornelos declara que votou contra uma vez que a junta de freguesia não teve qualquer custo na aquisição do terreno e que não se justifica um aumento de trinta por cento no valor da concessão.-----

----- Jorge Pereira abriu o quinto ponto da ordem de trabalhos, aprovar as opções do plano e a proposta de orçamento para o ano dois mil e dezasseis e passou a palavra ao presidente da junta que explicou as rubricas da receita e as rubricas da despesa inscritas em orçamento (anexo quinze). Mencionou que já havia explicado aos

membros da assembleia, em reunião prévia, a proposta de orçamento, contudo o presidente da junta apresentou as obras mais relevantes a realizar durante o ano dois mil e dezasseis.-----

----- Jorge Pinheiro apreciou que o orçamento é parco, porque o orçamento deveria ser dirigido às pessoas.-----

----- Eurico Castro apreciou que o plano tem aspetos positivos, como obras realizar e pontos negativos, como o terreno da junta e a devolução do dinheiro para ser aplicado no terreno. Falta também a política de solidariedade ao longo do ano.-----

----- O presidente da junta, David Fernandes esclareceu que ação social é todos os dias e não fica refletido no plano de atividades. Quanto ao terreno, esse é um assunto que ainda não está concluído.-----

----- Terminadas as apreciações, o presidente da mesa passou à votação das Opções do Plano e proposta de Orçamento para dois mil e dezasseis, da qual se apurou cinco votos a favor pelos membros do Partido Socialista e quatro votos contra pelos membros da Lista Independentes por Fornelos e do membro do Partido Social Democrata.-----

----- A LIF apresenta a seguinte declaração de voto (anexo dezasseis) que solicitou que fosse transcrita para a ata "Os eleitos pela Lista Independente por Fornelos votam contra o plano e proposta de orçamento para dois mil e dezasseis, pois entendem o seguinte: primeiro- A receita corrente que se prevê arrecadar é de setenta e três mil e seiscentos euros e a despesa corrente de funcionamento da junta que prevê gastar é de setenta e três mil trezentos e sessenta e oito euros, sendo que deste valor cinquenta e oito por cento é consumido por despesas com o pessoal. Assim fica a junta de freguesia completamente dependente de comparticipações do município ou outras, para executar qualquer obra, deixando a freguesia sem qualquer verba para recursos extra que sejam necessários. Segundo- Porque entendemos que o valor de mil e trezentos euros por sepultura é exagerado dado a freguesia não ter pago qualquer montante significativo pela parcela de terreno e isso não abonar em nada os interesses da população. Terceiro- Em termos de ação social, pouco ou nada está refletido e deveria ser uma das áreas com maior esforço desta autarquia, pois, entendemos que os fornелenses estão em primeiro lugar. Quatro- Na educação não vemos qualquer apoio nas atividades extra curriculares, onde os pais das crianças pagam pelo serviço que está contratado, não sabendo de que forma e como foi feito. Quinto- Na questão do parque de lazer, entendemos que não devemos fazer obras em terreno alheio e que a verba agora a investir no terreno junto a sede da freguesia, deveria ser transferida, para uma requalificação e arranjo urbanístico e de lazer junto à central hidroelétrica de S.ta Rita, promovendo aí sim um espaço aprazível de convívio, de mãos dadas com a cultura fafense e da freguesia. Negociando com quem de direito".-----

----- Eurico Castro apresentou uma declaração de voto (anexo dezassete) do Partido Social Democrata, documento que se transcreve "Pesa embora, o orçamento apresenta obras e necessidades que o PSD defendeu no passado, e ainda hoje defende. O PSD não pode aprovar um orçamento e um plano plurianual de investimento, onde está inscrita uma obra a realizar em terreno alheio, ou seja, serão investidos verbas num património de terceiro, em troca de uma comodato, contrato precário e de dúvidas jurídicas quanto à sua aplicação no caso em concreto, em detrimento de outros investimentos mais importantes e da responsabilidade da junta. Não deixaremos de condenar o aproveitamento de meios públicos para interesses político partidários, e de promoção pessoal! Outro ponto de discórdia é o aumento de 1000 para 1300€ das sepulturas, preço visivelmente muito acima do valor média em Fafe, não se entendendo esse aumento brutal de 30% na aquisição de sepulturas! Por essas duas razões, o PPD\PSD vota contra, por estar em causa o interesse público que devemos servir não nos servir dele para promoções político partidárias e pessoais!!!!".-----

----- Jorge Pereira, enquanto presidente da mesa, passou de seguida para o sexto ponto da ordem do dia, autorizar a junta de freguesia a celebrar contratos de delegação de competências e de acordos de execução com a Câmara Municipal de Fafe, e antes de se apreciar este ponto, Jorge Pinheiro pediu para retirar este ponto da ordem de trabalhos, porque não haviam minutas dos protocolos, nem conheciam o teor dos contratos. O presidente da junta esclareceu que não há minutas, nem protocolos que a câmara tenha fornecido. Acrescenta que os valores já foram apresentados à assembleia de freguesia e o teor dos protocolos é o mesmo do ano anterior e ser retirado este ponto da assembleia significaria parar a freguesia por falta de verbas.-----

----- Jorge Pereira prosseguiu e pôs à votação o sexto ponto, da qual se apurou a seguinte votação: cinco votos a favor pelos membros do Partido Socialista, uma abstenção pelo membro do Partido Social Democrata e os dois membros da Lista Independentes por Fornelos, Jorge Pinheiro e Vítor Moreira, recusaram-se a votar; o terceiro membro da Lista Independente por Fornelos, Vera Costa, entretanto retirou-se da assembleia por motivos pessoais, dada a hora tardia da assembleia e não estava presente no momento desta votação.-----

----- Eurico Castro apresentou a seguinte declaração de voto, abstém-se porque apesar de saber os valores em causa não conhece os documentos e os procedimentos são pouco claros em termos de execução, contudo defende a delegação de poderes na junta de freguesia. -----

----- Regista-se que Alberto Coelho Barros retirou-se da assembleia por motivos pessoais, dada a hora tardia da assembleia.-----

----- Tratados todos os assuntos da ordem do dia, Jorge Pereira passou ao período

depois da ordem do dia, trinta minutos para intervenção e esclarecimento ao público, quando eram zero horas e quinze minutos, passando a palavra ao público.-----
Eduardo Simões colocou a seguinte questão, se no espaço de um ano morrerem seis pessoas, como resolveria com apenas três sepulturas comunitárias. Eduardo Simões apresentou ainda a seguinte proposta, se o terreno sito em Cimo de Vila é da câmara deveria a junta propor a compra pelo valor patrimonial e deixa a sugestão para consultar o valor patrimonial nas finanças. Questionou ainda porque é que não se faz o parque de lazer no terreno de mil metros, objeto da troca de terrenos.-----
----- O presidente da junta respondeu que desconhece o valor patrimonial inscrito nas finanças relativamente ao terreno sito em Cimo de Vila e que o valor acordado pela anterior junta foi de oitenta mil euros. Relativamente a construir o parque de lazer no outro terreno, não lhe parece viável uma vez que esse terreno é mais pequeno e mais afastado da sede de junta.-----
-----Jorge Pinheiro, Unipessoal Lda informou a assembleia que não vai cobrar pelo estacionamento da viatura da junta nas suas instalações, mas pede para a viatura ser retirada.-----
----- Jorge Pereira na função de presidente de mesa da assembleia deu por encerrada a sessão da assembleia de freguesia quando eram zero horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada por mim que a secretariei, Sónia Raquel Gonçalves Oliveira e por quem presidiu à Assembleia de Freguesia de Fornelos.-----

O presidente:

A primeira secretária: